

ARQUIVOLOGIA COMO ELEMENTO INTEGRADOR PARA O ACESSO À UNIVERSIDADE PÚBLICA DE QUALIDADE

ARCHIVAL SCIENCE AS AN INTEGRATIVE ELEMENT FOR ACCESS TO HIGH-QUALITY PUBLIC UNIVERSITIES

Katia Melo | Artur Saliba | Livia Alencar | Maysa Sousa | Lorena Moreira | João Souza | Gabriel Mesquita

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag21a7>

Resumo: A partir do projeto de extensão “Arquivologia como elemento integrador para o acesso à universidade pública de qualidade” buscou-se integrar o ambiente acadêmico do curso de Arquivologia, da Universidade de Brasília, aos estudantes de ensino médio das escolas públicas de regiões periféricas do Distrito Federal. Adotou-se como aparato metodológico a realização de palestras de sensibilização acerca da profissão de arquivista e das expectativas do mercado de trabalho tendo como referência os estudos de Souza (1997; 2011) e Andrade (2016). Com proposta inovadora, desenvolveu-se a atividade interativa *Escape Room*, na ‘Semana Universitária da UnB 2023: o futuro é feminino’, com um percurso de conhecimentos teóricos associados à prática arquivística, destacando a contribuição da Prof.^a Heloisa Bellotto. Baseado na análise dos participantes da atividade, os resultados foram extremamente satisfatórios por possibilitar divulgar o curso de Arquivologia de uma maneira lúdica e interativa para os alunos do ensino médio.

Palavras-chave: Arquivista; Arquivologia; *Escape room*; Universidade de Brasília.

Abstract: Based on the extension project “Archival Science as an integrative element for access to high-quality public universities”, the goal was to connect the academic world of the Archival Science programme at the University of Brasília with students from public high schools in remote areas of the Federal District. The methodology was implemented to conduct educational presentations on the role of an archivist and the demands of the workforce, drawing from the research of Souza (1997; 2011) and Andrade (2016). *Escape Room*, the interactive activity that emerged from an original proposal, was a highlight of the ‘University of Brasilia Week 2023: the future is feminine’, incorporating both theoretical knowledge and archival practice by Prof. Heloísa Bellotto has made a valuable contribution. The results of the analysis showed a significant impact of the activity, proving its effectiveness in engaging and promoting the Archival Science programme to high school students in an entertaining way.

Keywords: Archivist; Archival Science; *Escape room*; University of Brasília.

1. Introdução

A Universidade de Brasília (UnB), instituição federal de ensino superior, possibilita o ingresso de candidatos aos diversos cursos oferecidos, nos níveis de graduação e de pós-graduação. A excelência acadêmica se revela por estar presente no *ranking* das melhores universidades do país, posicionando-se entre as dez melhores, segundo índices apresentados em 2022 (UNIVERSIDADE..., 2023). Recentemente, passou a ocupar a terceira posição dentre as melhores universidades federais do Brasil e a sexta posição das melhores universidades brasileiras (UNIVERSIDADE..., 2024). Como universidade pública e gratuita, atua no tripé ensino, pesquisa e extensão, estando aberta para receber as pessoas que buscam ampliar os conhecimentos acerca de determinada área do conhecimento, pretendem

ingressar na área acadêmica e no desenvolvimento de pesquisas e experimentos, assim como almejam trilhar uma profissão.

O curso de Arquivologia da UnB, criado em 1990, recebeu os primeiros calouros no primeiro semestre de 1991. Idealizado pela Prof.^a Heloisa Liberalli Bellotto, o curso tem como objetivo formar profissionais arquivistas que atuem na gestão, acesso e preservação dos documentos, em seus variados suportes, oriundos das instituições públicas e privadas. Com uma proximidade do aspecto e das ferramentas tecnológicas, o arquivista é o responsável pelo planejamento de sistemas arquivísticos, pela elaboração de instrumentos gerenciais e normativos, além de atuar na direção de arquivos, na prática da docência e, mais recentemente, no empreendedorismo, apenas para mencionar algumas de suas atribuições. Do ponto de vista social, o arquivista atua como mediador, estabelecendo relações com o cidadão por meio da implantação de programas de gestão de documentos e na preservação dos acervos das instituições públicas e privadas, que possibilitam o resgate da memória.

Dentre as formas de ingresso na UnB, ressalta-se o Programa de Avaliação Seriada (PAS), que atende exclusivamente os egressos do terceiro ano do ensino médio. Contudo, o limite estabelecido para as vagas não contempla todo o universo dos estudantes candidatos. A UnB possui mais de 100 cursos de graduação que, anualmente, acumulam vagas remanescentes que são preenchidas, ao longo do ano, com outras formas de processo seletivo. Observa-se, portanto, uma demanda crescente de candidatos que almejam ingressar na universidade e que são impedidos em decorrência das notas de corte, que constituem muitas vezes, um limitador a esses estudantes. Tais limites são ainda maiores para aqueles que advêm de escolas públicas das regiões periféricas do Distrito Federal, considerando que as modalidades de ingresso na universidade são menos enfatizadas durante o ensino médio, o que contribui para que ocorra uma baixa procura por vaga no ensino superior. Outra constatação significativa refere-se à disparidade da qualidade de ensino que pode ser observada entre os estudantes oriundos de escolas públicas e privadas sugestionando, consequentemente, que o acesso à universidade se torne um sonho inexecutável.

No caso específico do curso de Arquivologia da UnB, observam-se vagas remanescentes de maneira recorrente, sobretudo após o período da pandemia de COVID-19. Essa conjuntura se deve ao fato de que muitos dos estudantes desconhecem o curso de Arquivologia e sua importância para a preservação da memória da sociedade, além de revelar-se como espaço de discursividade acerca do gerenciamento das informações. Importante destacar que o curso de Arquivologia da UnB é um curso promissor e que revela uma variedade de formas de ingresso no mercado de trabalho, iniciando com o período de aprendizado, compreendido como estágio, e na sequência, a efetivação tanto por meio de concursos públicos quanto na iniciativa privada, conforme estudos dessa natureza apontados por Souza (2011). Agregam-se as atuações dos arquivistas mediadas pelo empreendedorismo presente, inclusive, nas redes sociais.

O presente estudo aborda um relato de experiência do Projeto de extensão “Arquivologia como elemento integrador para o acesso à universidade pública de qualidade” desenvolvido por um grupo de discentes do curso de Arquivologia da UnB, no período de abril a dezembro de 2023. A partir de ações de difusão e de compartilhamento de informações, o Projeto de extensão apresenta, como objetivo principal, evidenciar o curso de Arquivologia para os estudantes do ensino médio das escolas públicas do Distrito Federal, que estão em processo de tomada de decisão de um curso de formação superior numa instituição de ensino. Além

disso, inserem-se como objetivos específicos do Projeto: educar os alunos de ensino médio da rede pública acerca da preservação dos documentos arquivísticos enquanto patrimônio documental; estimular práticas pedagógicas sobre medidas preventivas aplicadas aos documentos; debater com os alunos sobre a interação entre arquivo, cidadão e memória; e, como forma de inclusão, contribuir para que estudantes que residam em regiões periféricas do Distrito Federal possam ingressar em uma instituição federal de ensino superior, a fim de obterem uma formação de qualidade.

Em suma, o objetivo do Projeto, ademais de apresentar a Arquivologia como um elemento de integração que possibilita o ingresso ao ensino superior, pretende revelar aos alunos do ensino médio que a Universidade é um local acessível e viável para o trilhar de novos caminhos. Ao Projeto agregou-se a atividade interativa *Escape Room*, uma proposta inovadora apresentada na Semana Universitária da UnB 2023 - O futuro é feminino. Justificando a temática, na atividade voltada para o público externo da UnB destacou-se a contribuição da Prof.^a Heloisa Bellotto, idealizadora do curso da UnB, com uma mostra do percurso de conhecimentos teóricos associados à prática arquivística.

2. Metodologia

O texto apresenta um relato de experiência a partir de uma vivência acadêmica. Como principal recurso metodológico utilizado no Projeto, adotou-se a realização de palestras com o intuito de revelar as habilidades e competências do arquivista. Estabeleceu-se que nos encontros para o repasse do conhecimento acerca do curso de Arquivologia, as palestras seriam intermediadas pelos participantes da equipe envolvidos no Projeto de extensão. Na sequência ocorreram debates, oportunizando um momento em que os alunos poderiam sanar as dúvidas sobre os pontos enfocados no decorrer das apresentações. A partir do mapeamento das escolas públicas de Ceilândia e Taguatinga, no Distrito Federal, foram realizados os contatos para o agendamento das visitas.

Outro aporte metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica, que propiciou o enriquecimento e aprofundamento do conteúdo ministrado nas palestras, com o concurso de material pedagógico.

Como elemento inovador e integrador foi proposta a realização do jogo *Escape room*, durante a Semana Universitária da UnB, nas dependências da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), a fim de que os participantes pudessem conhecer o espaço da UnB e do curso de Arquivologia. O roteiro do *Escape room* foi totalmente desenvolvido pelos discentes que também realizaram pesquisa sobre as personalidades envolvidas, além de estruturarem toda a parte logística para a realização do jogo, incluindo a montagem de um vídeo explicativo contendo as regras, a reprodução de documentos a serem utilizados e a montagem do material de apoio.

3. Desenvolvendo as práticas pedagógicas

Um dos pilares da universidade é a extensão que, em sua essência, interage e dialoga com a sociedade por meio da diversidade de ações propostas. As Diretrizes para a Extensão na

Educação Superior Brasileira, propostas pelo Ministério da Educação, estão indicadas na Resolução CNE/CES 7/2018 sendo que o artigo 7º assim conceitua a extensão:

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.

Inserida nesse contexto, a grande discussão construída pelos extensionistas foi a necessidade de tornar a Arquivologia mais conhecida, além de revelar aos jovens a importância da preservação do patrimônio documental como elemento de resgate da cidadania e da própria identidade, da transparência e acesso às informações. Segundo Duarte e Bizello, “à medida que o arquivo, sendo a morada da história, aproxima-se do cidadão, estará possibilitando que melhor conheça sua identidade cultural” (2017;181 *apud* BELLOTTO, 2002:172). Portanto, uma das barreiras que os extensionistas buscaram transpor, através deste Projeto, consiste no entendimento de que os arquivos servem apenas à administração pública e a pesquisadores especializados. Por meio das ações de difusão estabelecidas a partir da relação arquivo-escola, pretende-se que as instituições arquivísticas e os arquivistas sejam mais valorizados pela comunidade, demonstrando sua relevância no desenvolvimento educacional (DUARTE e BIZELLO, 2017).

As ações de difusão estão presentes em diversas instituições arquivísticas públicas seja no formato presencial, quando da integração de alunos por meio de visitas guiadas, e mesmo nas propostas virtuais, presente nos perfis das redes sociais. Projetos que integram os arquivos e as escolas de ensino médio e fundamental integram as ações desenvolvidas por instituições arquivísticas em âmbito internacional e nacional. O estudo de Florido Medina (2016) apresenta propostas desenvolvidas nos arquivos públicos europeus onde prioriza-se a difusão dos arquivos enfatizando um trabalho colaborativo dos arquivistas com os professores.

No Brasil, o Arquivo Público do Estado de São Paulo desenvolve práticas pedagógicas direcionadas para os alunos de ensino fundamental¹. Outras ações foram propostas, como em 1995, em que a Prof.^a Mariza Andrade salientou o uso dos arquivos para o ensino da disciplina de História. No ano seguinte, o Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF), apresentou o Projeto piloto “O Arquivo vai à escola”. Semelhantemente, outras instituições arquivísticas se apropriaram do nome do Projeto como o Arquivo Público de Mato Grosso, em 2006, e mais recentemente, em 2022, o Arquivo Público Municipal Waldir Pinto de Carvalho, em Campos dos Goytacazes, intermediando a relação com a comunidade estudantil. Com proposta similar, mas com delimitação de um público-alvo específico, o Projeto de extensão se propõe, em sua essência, difundir o curso de Arquivologia e a profissão de arquivista para os alunos prestes a finalizarem o ensino médio, momento em que elegendam um curso de formação superior.

Para o desenvolvimento do Projeto de extensão, o referencial teórico baseou-se na dissertação de Souza (1997) que preconiza ações de difusão como práticas pedagógicas nas instituições arquivísticas públicas para os alunos de ensino médio e fundamental. No caso em

¹ As ações estão divulgadas na página da instituição, no endereço https://www.arquivos-tado.sp.gov.br/exposicao_manuscrito/atividades.php.

tela, o ArPDF apresentou-se como principal componente devido à realização de projetos voltados para esse público, ou seja, inserindo a instituição no contexto educacional por meio das práticas de difusão. Fundamentando o Projeto, buscou-se adotar práticas similares no sentido de integrar o curso de Arquivologia da UnB com o público jovem. Em complemento, buscou-se elementos na obra de Andrade (2016) que referencia a difusão arquivística tomando como parâmetro jogos digitais.

A primeira parte do Projeto consistiu em contactar as escolas públicas do Distrito Federal, notadamente das regiões periféricas de Ceilândia e Taguatinga, e convidá-las a participar da ação. Ao integrarem a atividade de extensão, as instituições estabeleceram uma data para que ocorresse a apresentação inicial onde a equipe expôs as principais ideias do Projeto associadas às propostas e objetivos do curso de Arquivologia. Os integrantes da equipe foram divididos em turnos de atuação, baseados na disponibilidade de horários para realizarem as apresentações nas escolas sendo constituídas duas equipes, uma para realizar as visitas no período matutino e outra no vespertino.

É importante ressaltar que os discentes que participam do Projeto compreendem que a Arquivologia é um divisor de águas, particularmente no exercício prático da profissão, visto que a área revela possibilidades de seguir carreira no mercado de trabalho, considerando a demanda perene e recorrente no âmbito do Distrito Federal, tanto em instituições públicas quanto privadas.

4. Apresentando os resultados

Os resultados estão distribuídos em duas partes, Arquivologia nas escolas, que destaca as ações efetivadas por meio de palestras e, na sequência, a ação desenvolvida na Semana Universitária da UnB 2023, com a criação e implantação do jogo *Escape room*.

4.1. Arquivologia nas escolas

Inicialmente, três discentes compunham a equipe, sendo um bolsista e os demais voluntários. Posteriormente, ocorreu a adesão de outros alunos do curso de Arquivologia, que demonstraram interesse em integrar a equipe com o propósito de divulgar a área para um público seletivo, o que contribuiu para o desdobramento das frentes de atuação possibilitando maior abrangência das escolas a serem contempladas.

De forma colaborativa, os discentes relataram suas experiências pessoais com a área, sobretudo ao enfatizarem o exercício da profissão nos períodos de estágios, que apresenta-se como uma das principais justificativas de ingresso de estudantes no curso.

Realizadas as palestras, os alunos demonstraram interesse acerca das formas de ingresso na UnB e da possibilidade de cursar o ensino superior de forma gratuita. Destaca-se que nessas localidades, por muitas vezes, os estudantes nem sequer sabem da existência de universidade pública, o que pode obstaculizar a aproximação com as instituições de ensino superior. Reconheceu-se que o ingresso na universidade pública revela-se como um vetor de ascensão social e melhoria da qualidade de vida dos estudantes de ensino médio. Muitos deles enfrentam uma jornada diária densa que se reflete em conciliar trabalho e estudo com o deslocamento entre esses locais que, na grande parte dos trajetos são longos,

principalmente para os estudantes que dependem do transporte público. Esse recorte de alunos, quando não ingressam no ensino superior logo após concluir o ensino médio, se vê em uma encruzilhada onde as únicas opções de caminhos a seguir são os espaços de trabalho precarizados, com a exigência de longa jornada com remunerações indevidas ou se manterem estagnados em suas residências.

Várias escolas foram contactadas, mas nem sempre efetivou-se o agendamento das atividades devido a diversos motivos, dentre eles, a recomposição do cronograma de reposição de aulas devido à greve dos professores, ocorrida em maio de 2023, entremeadas por períodos de provas e mesmo em função das atividades internas². Contudo, foram contempladas mais de dez turmas, totalizando 300 pessoas que obtiveram conhecimento sobre o curso de Arquivologia da UnB e o exercício profissional do arquivista.

Destaca-se, ainda que os integrantes do projeto relataram que a experiência foi extremamente enriquecedora ao possibilitar representar a UnB, por meio de uma ação de extensão, para a comunidade estudantil.

Fig. 1 – Primeira visita do projeto realizada no IFB-Campus Taguatinga



Fonte: Acervo pessoal (2023).

² Ainda que fora do âmbito do público alvo, integrantes da equipe estiveram em uma mostra de cursos promovida por um colégio da rede particular, no Plano Piloto de Brasília. A proposta para a ocasião apresentou-se mais interativa a fim de divulgar o curso de Arquivologia da UnB. Entretanto, não ocorreu adesão por parte dos alunos da escola.

Fig. 2 – Segunda visita do projeto ao CEM-10 Ceilândia, DF, ago.2023



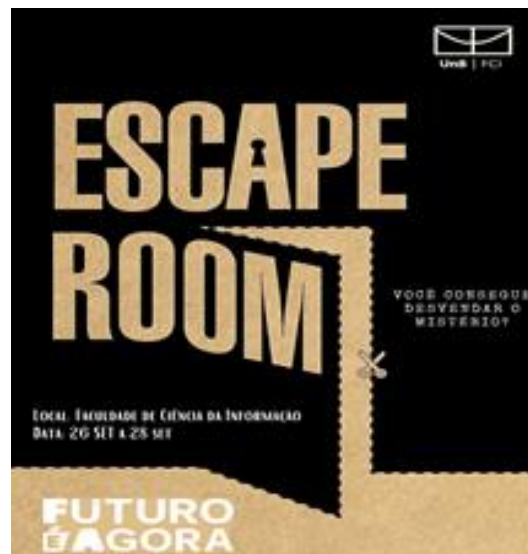
Fonte: Acervo pessoal (2023).

4.2. Difundindo a Arquivologia na Semana Universitária 2023 - Escape room

Além das atividades realizadas nas escolas, o Projeto propôs uma visita, *in loco*, dos estudantes à UnB visando tornar este espaço, que para muitos parece inatingível, algo próximo e comum às suas realidades. Nesse sentido, a Semana Universitária 2023 da UnB revelou-se como a ocasião propícia para que os alunos também se familiarizassem com a FCI, local de atuação do curso de Arquivologia.

A 23^a Semana Universitária abordou a temática “O futuro é feminino” e a equipe dos discentes desenvolveu uma proposta inserida nesse contexto com a atividade “Protagonismo feminino na construção de um futuro melhor para o país e para o mundo”, conforme *card* de divulgação (Fig. 3). Buscou-se apresentar a dimensão do protagonismo feminino na área de Arquivologia a partir de uma perspectiva de valorização da categoria dos arquivistas visando a construção de um futuro melhor. A atividade foi uma oportunidade para homenagear a Prof.^a Heloisa Bellotto, idealizadora do curso de Arquivologia da UnB, falecida em março de 2023.

Fig. 3 – Card de divulgação



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Considerando o tema proposto, os extensionistas passaram a refletir sobre as ações que poderiam ser realizadas na Semana Universitária para despertar o interesse dos estudantes do ensino médio a conhecer o curso de Arquivologia. Optou-se pela realização do *Escape Room*, que é uma modalidade de jogo onde os participantes são “trancados” dentro de uma sala e precisam desvendar enigmas e quebra-cabeças para escapar antes que o tempo se esgote. Tendo em mente esta atividade, iniciou-se o processo de construção da narrativa e os enigmas envoltos nela. Foi criado um roteiro retratando uma história que se passa no futuro, mais especificamente no ano de 3091 (três mil e noventa e um). Nessa distopia, através de más decisões políticas, o Brasil “desapareceu”, pois todos os documentos que contavam sua história foram perdidos por negligência. Os participantes assumem, então, o papel de arquivistas e encontram uma massa documental perdida onde o objetivo é entender o que aconteceu com aquela sociedade que desapareceu (Brasil) e o que eles podem fazer para preservar aquela documentação.

O cenário desenvolvido transmite a realidade de um arquivo sem o devido cuidado dos profissionais especializados na área, portanto, há desordem, documentos espalhados, caixas no chão e várias pastas colocadas apenas para dificultar as ações dos jogadores. Através de uma série de dicas os participantes encontram manchetes de jornais que explicam o motivo do desaparecimento do Brasil e documentos históricos que expressam o protagonismo feminino no país, ademais da vinculação com a Arquivologia como, por exemplo, a posse da primeira presidente mulher – Dilma Rousseff; a Professora responsável por difundir a Arquivologia no Brasil e criar o curso de Arquivologia na UnB - Heloísa Liberalli Bellotto; a Guerreira do Quilombo dos Palmares – Dandara; a biomédica brasileira que ajudou no sequenciamento de DNA do coronavírus em 2020 – Jaqueline Goés de Jesus. Encontrados todos os documentos, os participantes eram levados a realizar atividades arquivísticas que tinham como objetivo preservar a documentação. Dessa forma, efetuaram a higienização, a identificação, a avaliação, o acondicionamento e o arquivamento visando a guarda dos documentos e sua preservação.

A dinâmica do *Escape Room* proporcionou juntamente com um aspecto lúdico, um estilo de atividade em formato de puzzle que permitiu conceder noções básicas de Arquivologia e um entendimento dos participantes das funções de um profissional arquivista.

Figura 4 – Participantes do *Escape room*



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Integrar o *Escape room* ao universo dos arquivos e dos arquivistas foi inovador e contribuiu consideravelmente para a divulgação do curso de Arquivologia da UnB. Os participantes do jogo consideraram a atividade extremamente lúdica e desafiadora e parabenizaram a equipe pela organização e por apresentarem uma ideia original em associar conceitos da Arquivologia com o jogo.

A equipe considerou que a experiência foi riquíssima e que envolveu diversas frentes de atuação para além da divulgação do curso, mas também ressaltou a importância da Arquivologia para a sociedade e como os arquivistas podem desenvolver novas formas de difusão, ocupando espaços para além do ambiente dos arquivos.

5. Considerações finais

A Arquivologia, como área do conhecimento, possibilita que o profissional arquivista circule tanto na iniciativa privada quanto nas instituições públicas. Insere-se como outros campos de atuação no campo acadêmico a docência e a prática da pesquisa. Por outro lado,

as ações de empreendedorismo mostram-se como outros espaços de atividade profissional que tem demonstrado um crescimento. Diante disso, entende-se que o Projeto vincula-se como uma rede de apoio tanto para os estudantes que almejam ingressar em uma universidade pública de qualidade, como a UnB, quanto para aqueles que vislumbravam o ingresso como possibilidades remotas ou mesmo inatingíveis e que se identifiquem com a área.

A proposta de integrar o curso de Arquivologia com os alunos da rede pública de ensino médio constitui-se como política pública de ensino no âmbito distrital. Reforça-se o comprometimento da ação de extensão em dialogar com o público alvo apontando possíveis direcionamentos e neste intento, o Projeto apresentou resultados extremamente positivos atingindo os objetivos propostos atuando na integração do vetor universidade – sociedade que é um dos pilares principais de uma atividade de extensão. Como Projeto pioneiro, estima-se que ocorram novas edições do Projeto no intuito de integrar as demais comunidades periféricas do Distrito Federal podendo contemplar, inclusive, a rede particular de ensino.

No comprometimento da parceria ocorrida, as ações revelaram-se oportunas tanto para a UnB e os integrantes do Projeto quanto para as escolas, os professores e os alunos envolvidos. Paralelamente, o deslocamento do cotidiano de trabalho dos participantes da equipe proporcionou uma integração com a comunidade estudantil e uma experiência de campo riquíssima agregando a pesquisa, o ensino e a extensão. Considera-se que a atividade foi realizada a contento visto que o público atingido suplantou o quantitativo estimado para a ação de extensão.

Por fim, constatou-se que o curso de Arquivologia pode ser considerado um divisor de águas considerando que apresenta um grande potencial para mudar a vida acadêmica e profissional de muitos jovens e, através disso, propiciar que novas gerações estejam engajadas em proteger e preservar a história, a memória e, sobretudo, gerenciar os acervos arquivísticos.

Referências bibliográficas

ANDRADE, F. L.

2016 Difusão cultural arquivística por meio de jogos digitais educativos. In *Arquivo e educação: experiências e pesquisas brasileiras em diálogo*. Org. I. D. Parrela, A. C. Koyama. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2016.

ANDRADE, Mariza Guerra de

1995 Ensino e pesquisa na sala de aula. *Presença Pedagógica*.1 (jan./fev. 1995) 13-17.

BABELON, Jean-Pierre

1972 Les Relations des archives avec le grand public. *La Gazette des Archives*. 76 (1972) 9-22.

BABELON, Jean-Pierre; BOUSQUET, R.; SEVE, R.

1970 Les Archives et l'animation culturelle. In ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS - *Manuel d'Archivistique*. Paris: A. A. F., 1970, p.655-694.

BARBOSA, Andresa Cristina Oliver; SILVA, Haike Roselane Kleber da

2012 Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Acervo*. [Em linha]. 25:1 (2012) 46-66. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/337/337>.

BAUTIER, R. H

1954 Les Archives et l'enseignement. *Archivum*. 4 (1954) 185-203.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli

2000 Patrimônio documental e ação educativa nos arquivos. *Ciências & Letras*. 27 (jan./jun. 2000) 151-166.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli

1991 Difusão editorial, cultural e educativa em arquivos. In *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991, p. 147-163.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli

1980 Assistência educativa em arquivos. *Revista do Arquivo Municipal*. 43:193 (1980) 9-24.

BRASIL. Ministério da Educação

2018 Resolução CNE/CES 7/2018. *Diário Oficial da União. Seção 1*. [Em linha]. (19 dez. 2018) 49-50. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf.

CARBONE, Salvatore

1984 Arquivo: fonte de civilização. *Revista Ciência & Cultura*. 36:9 (set. 1984) 1.514-1.524.

CASTELO, José

1979 Archivos y archivistas en los libros de texto y en los programas de educación. *Revista del Archivo General de la Nación*. 8:8 (1979) 35-36.

FLORIDO MEDINA, Abel

2016 El Archivo y la escuela: propuestas didácticas. *Boletín ANABAD*. 66:2 (abr./jun. 2016).

REPORTER NEWS

2006 *O Arquivo vai à Escola, leva cultura e história para o Distrito da Guia*. [Em linha]. Cuiabá, 11 dez. 2006. Disponível em: https://www.reporternews.com.br/noticia/254946/%930_arquivo_vai_a_escola%94_leva_cultura_e_historia_para_o_distrito_da_guia.

SANCHES, Bruna dos Santos

2019 O Lúdico e o escape room: caminhos para aprendizagem. *UNISANTA Humanitas*. [Em linha]. 8:2 (2019) 57-66. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/view/2446/1768>.

SOCIEDADE CIVIL PELA EDUCAÇÃO

2022 *Projeto O Arquivo vai à Escola acontece na Escola Pequeno Jornaleiro*. [Em linha]. Campos dos Goytacazes, 9 jun. 2022. Disponível em: <https://scpelaeducacao.com.br/projeto-o-arquivo-vai-a-escola-acontece-na-escola-pequeno-jornaleiro/>.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de

2011 *Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho*. Brasília: Starprint, 2011.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de

1997 *Os Arquivos no contexto educacional: novas perspectivas*. Rio de Janeiro, 1997. Dissertação de Mestrado em Memória Social e Documentos - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

2024 UnB é terceira melhor federal do Brasil, aponta ranking espanhol. *UnB Notícias*. [Em linha]. (16 fev. 2024). Disponível em: <https://noticias.unb.br/institucional/7149-unb-e-terceira-melhor-federal-do-brasil-aponta-ranking-espanhol#:~:text=No-%20primeiro%20levantamento%20divulgado%20em,num%20total%20de%201.261%20avaliadas>.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

2023 UnB está entre as sete melhores universidades federais do país. *UnB Notícias*. [Em linha]. (17 ago. 2023). Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/6717-unb-esta-entre-as-sete-melhores-universidades-federai%20s-do-pais#:~:text=Em-%202022%2C%20a%20UnB%20figurava,ranqueamento%20mundial%202C%20n%3%A3o>.

Katia Isabelli Melo | kisabelli@unb.br

Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Artur Saliba | salibartur@gmail.com

Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Livia Ketley Campos de Alencar | ketleylivia@gmail.com

Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Maysa Matias Sousa | maysamatiass@gmail.com

Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Lorena de Sousa Moreira | moreira.lorena@gmail.com

Universidade de Brasília (UnB), Brasil

João Lucas do Prado Souza | jlprado17@hotmail.com

Universidade de Brasília (UnB), Brasil

Gabriel Mesquita | gabrielmesquita987@gmail.com

Universidade de Brasília (UnB), Brasil